



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 052
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 2 de abril de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA



www.paraiba.pb.gov.br



aunia.pb.gov.br



facebook.com/uniao.govpb



Twitter > @uniaogovpb

Pontes sem manutenção expõem população a risco



Ferrugem, buracos em áreas de proteção, má sinalização. Pedestres têm segurança comprometida em pontes, viadutos e passarelas. **Página 6**

Campinense vai a Recife com vantagem contra rival Sport

Com resultado positivo conquistado na partida de ida, no Amigão, até derrotar por 1 a 0 garante a Raposa na semifinal da Copa do Nordeste. **Página 24**



Estevam Dedalus Futebol, jornalismo e civilização

Opôrio Nelson Rodrigues não só autor esportivo, abusava com muita criatividade dessas expressões. Na literatura, Rodrigues era o futebol ultrapassado a distância meramente esportiva. De modo a não haver incoerência em pensar os jogos como a linguagem de um jogo entre países. Uma fronteira entre dois civilizações e identidades nacionais. **Página 10**

2º Caderno

Foto: Marcos Russo



Espaço Cultural sedia mais uma feira de discos de vinil

Quarta edição da Feira de LPs e Multicultura de João Pessoa, promovida pela Oliver Discos, deve reunir cerca de cinco mil pessoas na capital. **Página 9**

Diversidade

Foto: Evandro Pereira



Dois mães e um pai na certidão de nascimento

Os cartórios da PB ainda estão se adaptando, mas famílias homoafetivas já buscam o direito de registrar o nome de todos os responsáveis na certidão dos filhos. **Páginas 18 e 19**

Paraíba tem 14 acidentes de trabalho diários

Segundo dados do INSS, a cada hora, três trabalhadores paraibanos são afastados de suas atividades por causa de doenças ocupacionais e acidentes. **Página 17**

Foto: Edson Matos



Alfabetização pelo tato é forma de inclusão

Dia Nacional do Braille reacende debate acerca da necessidade de aplicar textos táteis em cardápios, cartazes, placas informativas e nos rótulos de produtos. **Página 5**

Editorial

Socializar é preciso

Há cerca de setenta anos, o Brasil iniciou, quase à revelia de seus governos, uma mudança radical no seu perfil populacional, com o recrudescimento paulatino do descolamento de grandes contingentes de pessoas do campo para as cidades, principalmente do Norte e Nordeste para o Sudeste. Por força de intempéries climáticas, como as estiagens, e as desigualdades econômicas regionais, entre outros fatores, o Brasil tornou-se um país majoritariamente urbano.

Esse intenso fluxo migratório interno, também conhecido como êxodo rural, transformou, inicialmente, as grandes cidades e, posteriormente, também as urbes de médio porte, em bombas-relógios sociais. Ou seja, a degradação da qualidade de vida, provocada pela migração em massa, sem assistência adequada, deu origem, progressivamente, a conflitos sociais, de procedências variadas, como também à destruição gradativa do patrimônio natural.

Hoje, a maioria das cidades brasileiras enfrenta graves problemas sociais e ambientais, a exemplo da violência, falta de infraestrutura, como saneamento básico, e devastação de áreas verdes, embora em graus diferentes, dependendo do maior ou menor compromisso de seus gestores, para com a qualidade de vida da população. Para rever essa situação, faz-se necessário a adoção permanente de políticas públicas radicalmente democráticas.

Uma das políticas públicas reconhecidamente democráticas, portanto, de forte impacto positivo na qualidade de vida da população em geral, diz respeito à criação de parques ecológicos. Esses espaços são importantíssimos sob vários pontos de vista. Em resumo, recuperam ou ajudam a recuperar áreas ambientalmente danificadas, além de promoverem a socialização, por meio de atividades culturais, esportivas e de recreação.

Os parques ecológicos públicos urbanos, quando bem planejados e preservados, também contribuem para o embelezamento das cidades, pois levam em conta as características artísticas, históricas e naturais de seus entornos. A estética e os programas operacionais desses logradouros, tanto os direcionados como os espontâneos, acarretam benefícios psicológicos, físicos e sociais ao indivíduo, favorecendo, por extensão, a saúde da coletividade.

É o que está acontecendo, na Paraíba, com a criação, pelo Governo do Estado, do Parque Linear Parahyba, em João Pessoa, e do Parque Ecológico Bodocongó, em Campina Grande. A democratização dos espaços públicos destinados à cultura, esporte e lazer não é uma ideia recente do governador Ricardo Coutinho. Começou a ser posta em prática nas praças quando ele era prefeito da capital, e, felizmente, toma agora uma nova e revolucionária dimensão.

Artigo **Martinho Moreira Franco**

Coração acelerado

Costumo demorar a trocar de carro. Primeiro, porque sempre falta combustível na conta bancária. Segundo, porque me apego ao que possuo. Vem sendo assim desde a TL-Volkswagen de segunda mão com a qual estreei como proprietário. Aliás, a sigla do tal modelo (há tempo tirado de linha) era traduzida, pelos amigos, como Troca Logo. Ou, pelos inimigos, como Tô Lascado, visto que o carro possuía dois carburadores e, por isso, bebia mais gasolina do que o dono, álcool - ao menos no meu caso.

Depois da TL, possuí um Dodgino, comprado a Luís Ferreira, um Chevrolet Comodoro, do empresário Leopoldo Pinheiro, e um Opala Sedan, um Chevrolet Almir Fonseca. Até que financiei o meu primeiro carro Zero, um Fusquinha, adquirido na Promac. Este, com o trafegar dos anos, desgastou-se tanto que nem aqueles mecânicos de Luciano Huck dariam, hoje, jeito nele. Basta dizer que, deixado ao léu na calçada de casa - quando estive convalescente por dois meses -, no piso do salão nasceu até um pé de macaxeira (perguntem a Gonzaga Rodrigues se não é verdade...). Lata velha era fichinha.

Incrivelmente, não me perguntem como, uma oficina do Cordão Encarnado o recuperou, ainda que de forma precária. Só que, passados uns dois meses, o Fusquinha foi roubado, do estacionamento do Espaço Cultural. Circulei umas semanas em carro emprestado, até que comprei uma Parati Zero, novamente na Promac. Com essa, rodei tanto tempo que o teto dela por pouco não desabou,

/// Assim TL, meu primeiro carro, era traduzida como Troca Logo ou Tô Lascado

de ferrugem. Tive, claro, que despachá-la adiante. Virou ambulância, sabe-se lá graças a que gênio da lanterna.

Bem, lá pelos idos de 1997, financiei um Volkswagen Gol (adivinhem onde!) que se tornou o meu caso, quero dizer, o meu carro de amor. Adorava o meu golzinho branco, e só quem sabia dirigi-lo, lá em casa, era eu. Até porque se outra pessoa da família pisasse naquela embreagem, o bicho pulava que nem a guariba da comadre Sebastiana de Jackson do Pandeiro. Acontece que, por fadiga de material, caiu em desuso a ponto de ser deixado num canto qualquer da rua onde morava um parente que desistiu de recuperá-lo. Jaz atualmente em depósito de ferro velho. Que final infeliz de romance!

A partir daí, assumi um Fiat Palio financiado por dona Goreti, e é com ele que venho me virando desde 2007. Trocar por um modelo menos antigo? Está difícil, ainda mais em época de recessão. A não ser que alguém do governo federal decida copiar o que foi feito nos Estados Unidos há algum tempo, quando o governo de lá lançou um programa para incentivar proprietários de automóveis a trocar veículos antigos por modelos novos - desde que menos poluentes. A oferta era de descontos de US\$ 3.500 a US\$ 4.500 pelos carros velhos na troca por modelos que tivessem, entre outras vantagens, melhor desempenho no consumo de combustível. Confesso que meu coração acelera sempre que me lembro da promoção. Tomara que uma dessas entre em circulação por aqui...

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio **Humor**
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

EM FAVOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: VOCÊ CONHECE ESTA LEI?

A propósito do trabalho, a ser iniciado nesta semana, de revisão das leis de João Pessoa que caíram em desuso e não têm nenhuma aplicação prática no cotidiano da cidade, aproveitei para tratar de um tema relacionado à legislação, mas de outro ponto de vista. A falta de informação, por parte da população, de algumas leis que estão em vigência na capital é um empecilho que, muitas vezes, inibe a sua aplicabilidade em benefício da coletividade. Tomo como exemplo a lei que destina até 3% do Imposto de Renda declarado para instituições filantrópicas que atuam em defesa dos direitos da criança e do adolescente na cidade. De acordo com declaração do assessor da Secretaria Municipal de Finanças (Sefin) ao Portal Câmara, Bruno Sitônio, "não há muitas contribuições desta forma por falta de conhecimento da população". Ele explicou como se dá a destinação: "O valor declarado deixa de ir para a Receita Federal e vai para o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente do município, que por sua vez, repassa às associações. Após você lançar na plataforma todos seus rendimentos e deduções, o próprio sistema vai dar o limite do imposto devido e você pode optar pela doação às instituições filantrópicas. Após a confirmação, é gerado um Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF) relativo ao Funcrância" [órgão administrado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, que delibera sobre a aplicação dos recursos]. Vale ressaltar: o contribuinte pode escolher a instituição a ser beneficiada.



GOVERNADORES: AUDIÊNCIA COM TEMER

Nesta semana, os governadores do Nordeste vão solicitar audiência com o presidente Michel Temer (PMDB) para tratar de demandas relativas aos seus respectivos estados, confirmou o governador Ricardo Coutinho (PSB). O gestor paraibano criticou a demora, pelo Governo Federal, em atender solicitações feitas anteriormente. Disse que, apesar das reivindicações dos gestores, "as coisas não são parilhadas como se fosse uma verdadeira Federação".

NO TEMPO CERTO

Tudo tem o seu tempo certo. Esta é, em suma, a opinião do presidente da AL-PB, deputado Gervásio Maia (PSB) quanto à definição do candidato do seu partido à disputa pelo Governo do Estado. Em que pese a sugestão de alguns de seus companheiros de partido pela indicação da pré-candidatura já no segundo semestre deste ano, ele acredita que "no [início] ano que vem as coisas vão acontecer naturalmente".

DEVERÁ ATRASAR

Como já era de se esperar, a votação da PEC que extingue o foro privilegiado para políticos por crimes comuns não deverá ser apreciada nesta semana. A discussão sobre a matéria terá sua quinta e última sessão em primeiro turno e, tecnicamente, estaria pronta para votação. Ocorre que foram apresentadas muitas emendas ao texto, o que deve atrasar a sua votação em plenário.

VAI AGUARDAR O STJ

O Tribunal de Contas da Paraíba (TCE) suspendeu a análise de três processos que tratam do pagamento de aposentadorias aos ex-governadores - ou à família - Clávis Bezerra, Ronaldo Cunha Lima e José Maranhão. A Corte decidiu aguardar o julgamento de uma cautelar, na Ação Direta de Inconstitucionalidade, que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF), em que a OAB questiona a legalidade dessas aposentadorias no país.

AVALIAÇÃO NATURAL

O governador Ricardo Coutinho (PSB), referindo-se ao processo eleitoral que está por vir e a natural avaliação que a população fará sobre o destino que a Paraíba poderá ter: "Tenho certeza absoluta que o povo da Paraíba vai derrotar o atraso, a inércia, a ineficiência administrativa, derrotar aqueles que não têm posição e que ficam se escondendo atrás de tudo".

LEIS 'CADUCAS' DE JP: DEFINIDA DIVISÃO DE TAREFAS

É um trabalho árduo, mas necessário. Os sete vereadores que integram a Comissão Especial que fará a revisão da legislação de João Pessoa dos últimos 70 anos ficaram, cada um, responsáveis por uma década. A ideia é revogar as leis antiquadas ou que caíram em desuso. A divisão das tarefas ficou assim definida: Marcos Henriques: de 1947 a 1956; Damásio Franca: de 1957 a 1966; Manguieira: de 1967 a 1976; João dos Santos de 1977 a 1986; Chico do Sindicato de 1987 a 1996; Helena Holanda de 1997 a 2006; e Lucas de Brito de 2007 a 2016.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Abilege Fernandes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto
DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato
EDITOR GERAL
Felipe Gesteira
EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vaz e Gerardo Varela
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Viana, Emmanuel Noronha, José Napoleão Águiar, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis Rosa, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

Secretária da Paraíba é eleita nova presidente do Consad

Fórum de Secretários de Estado da Administração aconteceu simultaneamente ao 2º Seminário de Gestão Pública de Goiás

A secretária de Estado da Administração da Paraíba, Livânia Farias, foi eleita por unanimidade presidente do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração (Consad) para o biênio 2017/2018. Para 1º vice-presidente foi eleito o secretário de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, Joaquim Mesquita, e para 2º vice-presidente, a secretária de Estado de Gestão Administrativa do Acre, Sawana Leite. "Agradeço a todos os secretários pelo apoio. Quero continuar o trabalho e as atividades já desempenhadas pelo Conselho, como o Congresso Consad", ressaltou Farias. A eleição aconteceu durante o 103º Fórum Consad, nessa sexta-feira (31), em Goiânia.

Para o Conselho Fiscal, os votos foram para o secretário de Estado da Administração da Bahia, Edelvino Goes; a secretária de Estado de Administração do Pará, Alice Viana; e o secretário de Gestão Estratégica e Administração do Estado de Roraima, Frederico Linhares. A secretária de Estado de Administração, Alice Viana, que conduziu a presidência da entidade nos últimos dois anos, agradeceu o apoio de todos os secretários e colaboradores.

Livânia Farias foi a primeira mulher a assumir o cargo de procurador geral do Estado na história da Paraíba, ocupando a PGE nos seis



A secretária paraibana Livânia Farias, compõe a diretoria do Consad. Joaquim Mesquita, secretário de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás e Sawana Leite, do Estado do Acre

primeiros meses do governo Ricardo Coutinho. No dia 28 de junho foi designada para comandar a pasta da Administração do Estado.

Ela é natural do município paraibano de Sousa e graduada em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui especialização em Gestão

e Administração. Foi procuradora do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (1998 - 2003) e Procuradora no Município de Cabedelo (2004). Livânia Farias também foi presidente da Comissão Permanente de Licitação de João Pessoa (2005 - 2008) e atuou como secretária de

Finanças do Município de João Pessoa (2008-2010).

Governo e sociedade

O Fórum de Secretários de Estado da Administração aconteceu simultaneamente ao 2º Seminário de Gestão por Processos na Administração Pública do Estado de Goiás. Mais de 300 pessoas

participaram do seminário, que discutiu como entregar melhores produtos e serviços em tempos de crise, por meio da gestão eficiente dos processos de negócios.

O secretário Joaquim Mesquita falou da importância de Goiânia sediar as realizações do Fórum do Consad e do Seminário de Gestão

Pública. "Estamos lutando no Governo para a melhoria da administração pública, pela agilização de processos, pelo fim da burocracia e para a eficiência na prestação de serviços públicos. As discussões nestes dois eventos nos ajudarão a encontrar estes caminhos com mais rapidez", afirmou o secretário.



Deputado Gervásio Maia (PSB) durante inauguração do parlamento

Câmara de Cajazeiras homenageia ALPB

O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, deputado Gervásio Maia (PSB), recebeu Votos de Aplausos da Câmara Municipal de Cajazeiras, por reabrir o Parlamento da Casa de Epitácio Pessoa para uso de lideranças políticas e da sociedade civil organizada. A reabertura do Parlamento do Povo Deputado Tota Agra aconteceu no dia 17 de fevereiro deste ano.

A moção foi proposta pelo vereador Alysson Américo de Oliveira e aprovado pela Câmara Municipal de Cajazeiras em sessão plenária realizada no último dia 20 de fevereiro. De acordo com parlamentares do município de Cajazeiras, o intuito foi cumprimentar e demonstrar, através da Moção, estima e consideração pela apresentação do projeto de resolução para apreciação da

Casa de Epitácio Pessoa.

O parlamento do povo foi reaberto com a realização de sessão especial para debater a reforma da Previdência. O presidente Gervásio Maia agradeceu aos vereadores pela homenagem e destacou que o objetivo de reabrir o parlamento foi o de devolver ao povo um equipamento que sempre lhe pertenceu, além de transformar o espaço para grandes debates democráticos.

"Fico muito agradecido pela homenagem prestada pela Câmara Municipal de Cajazeiras pela iniciativa. O parlamento foi devolvido ao povo para ser a tribuna do povo, um espaço onde os representantes dos movimentos sociais já podem utilizar para reivindicar direitos. Estamos muito felizes com essa homenagem", afirmou o presidente Gervásio Maia.

De leis caducas

CMJP define cronograma de revisão

A Comissão Especial que vai analisar a legislação de João Pessoa, com intuito de organizar as leis existentes e revogar as normas antiquadas, contraditórias ou que tenham caído em desuso definiu um cronograma de atividades e a metodologia que será utilizada na avaliação de mais de 13 mil leis. Também é meta de trabalho categorizar as leis para facilitar o conhecimento e fiscalização.

"Este ano a Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) comemora 70 anos de reinstalação, após a redemocratização. Toda a legislação produzida nesse período será apreciada pelos membros da Comissão. Cada parlamentar será responsável pela avaliação de uma década", informou o vereador Lucas de Brito (PSL), presidente da Comissão e vice-presidente da Casa.

A ideia é que cada vereador avalie cuidadosamente, ano a ano, toda a legislação vigente para identificar as leis em desuso, e ao mesmo tempo, dividir por temas as normas que ainda fazem sentido nos dias de hoje. Depois desse levantamento, as leis consideradas ultrapassadas serão revogadas e as atuais serão reunidas em uma uni-



As próximas reuniões da Comissão Especial serão realizadas nos dias 10 de abril e 8 de maio

ca norma, por assunto.

O primeiro tema a ser transformado em um código único será o dos direitos da pessoa com deficiência. O mesmo deve ser feito com leis que versam sobre direitos das mulheres, da criança, do idoso e do consumidor; entre outros assuntos que venham a ser identificados durante a pesquisa.

Além do vereador Lucas de Brito, participaram da reunião os vereadores Damásio Franca (PP), Helena Holanda (PP) e Marcos

Henriques (PT). Chico do Sindicato (PT do B) e João dos Santos (PR) enviaram representantes, e o vereador Mangueira (PMDB), que também compõe a Comissão, justificou sua ausência.

Cronograma

As próximas reuniões da Comissão Especial serão realizadas nos dias 10 de abril e 8 de maio, para apresentação dos avanços da pesquisa. Nos dias 24 de abril e 22 de maio serão realizadas audiências públicas para debater com

a população a legislação referente aos direitos das pessoas com deficiência, tema do primeiro código a ser editado.

A divisão de períodos para análise, entre os vereadores membros da Comissão foi a seguinte: Marcos Henriques de 1947 a 1956; Damásio Franca de 1957 a 1966; Mangueira de 1967 a 1976; João dos Santos de 1977 a 1986; Chico do Sindicato de 1987 a 1996; Helena Holanda de 1997 a 2006; e Lucas de Brito de 2007 a 2016.

Doze municípios de 6 estados elegem hoje novos prefeitos

Cada Tribunal Regional Eleitoral (TRE) é responsável por fixar as resoluções para a realização das novas eleições

Neste domingo (2), 12 municípios de seis estados (PR, SC, SP, RO, SE e PE) terão novas eleições para escolher prefeitos e vice-prefeitos. Nessas localidades, os candidatos mais votados na eleição de outubro de 2016 tiveram os registros de candidaturas cassados pela Justiça Eleitoral.

O comparecimento às urnas é obrigatório aos eleitores nesses municípios que têm entre 18 e 70 anos de idade, e facultativo aos analfabetos, aos eleitores entre 16 e 18 anos incompletos e aos com mais de 70 anos. A votação ocorrerá das 8h às 17h, no horário local.

Os resultados das eleições podem ser consultados na página de Divulgação do Resultado das Eleições, ou basta fazer download dos softwares.

O artigo 224 do Código Eleitoral (Lei nº 4.737/1965) afirma que, se a nulidade atingir a mais de metade dos votos do país nas eleições presidenciais, do Estado nas eleições federais e estaduais ou do município nas eleições locais, as demais votações serão julgadas prejudicadas e o tribunal marcará nova eleição de 20 a 40 dias.



A votação ocorrerá das 8h às 17h, no horário local e as regras para o pleito são as mesmas das eleições

A Reforma Eleitoral 2015 (Lei nº 13.165) acrescentou o parágrafo 3º ao artigo, estabelecendo novas eleições sempre que existir, independentemente do número de votos anulados e após o trânsito em julgado, "decisão da Justiça Eleitoral que importe o indeferimen-

to do registro, a cassação do diploma ou a perda do mandato de candidato eleito em pleito majoritário".

Cada Tribunal Regional Eleitoral (TRE) é responsável por fixar as resoluções para a realização das novas eleições convocadas em sua circunscrição.

Juíza empossada na ouvidoria do TRE

A presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargadora Maria das Graças Moraes Guedes, deu posse à juíza Micheline de Oliveira Dantas Jatobá e ao juiz Márcio Maranhão Brasilino da Silva, respectivamente nos cargos de ouvidora e ouvidor suplente da Justiça Eleitoral da Paraíba, conforme consignado em deliberação da Corte na sessão plenária do dia 27/03/2017.

A ouvidora recém-empossada agradeceu à Corte: "Mais uma vez agradeço a todos os membros da Corte por terem indicado meu nome, sei da importância da missão que me foi confiada e realmente, a Ouvidoria é um canal muito importante entre o cidadão/eleitor e o Tribunal Eleitoral; asseguro que farei tudo o que estiver ao meu alcance para que os ser-

viços da Ouvidoria atendam ao fim para qual ela foi criada", afirmou Micheline Jatobá.

Em seguida o ouvidor suplente também agradeceu: "Agradeço aos eminentes pares pela escolha dos nossos nomes, também reitero o meu compromisso com a doutora Micheline Jatobá naquilo que for necessário fazendo tudo para engrandecer esta Ouvidoria e este Tribunal", disse Márcio Maranhão.

Na ocasião, a desembargadora registrou a visita técnica de nove servidores do TRE do Rio Grande do Norte, que fazem a este Tribunal com vista a implantação do PJe naquele Regional, e agradeceu a participação do secretário de gestão de pessoas, Allan William, substituindo o diretor-geral da STRE-PB secretariando a sessão de julgamento.

Resultados das eleições podem ser consultados na página de Divulgação de Resultados, ou basta fazer download dos softwares

Na Paraíba

Tribunal vai priorizar ações previdenciárias

O Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec), do Tribunal de Justiça da Paraíba, estará promovendo, a partir de abril, esforços concentrados em diversas comarcas do Estado para viabilizar a solução de processos previdenciários que aguardam decisão há muitos anos.

A primeira ação, prevista para ocorrer no início de junho deste ano, acontecerá na Comarca de Itaporanga, envolvendo mais de 350 processos pautados. O

diretor-adjunto do Nupemec, juiz Antonio Carneiro, se reuniu com o procurador do INSS acertando detalhes para a iniciativa.

A diretora do Fórum de Itaporanga, juíza Lessandra Nara Torres destacou "a extrema necessidade da realização do evento, com nítidos alcances sociais, na medida em que diversos cidadãos já saíram do fórum com a solução dos seus pedidos nas mãos. São pessoas, na maioria, idosas, que clamam por algum benefício junto ao INSS, através do Judiciário".

PSDC não prestou contas, diz TRE-PB

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) julgou, por unanimidade, não prestadas as contas do Partido Social Democrata Cristão (PSDC), Órgão de direção estadual da Paraíba, que não apresentou a prestação de contas final referente a arrecadação e aplicação dos recursos financeiros destinados à campanha eleitoral do pleito de 2016.

Assentou em sua decisão a impossibilidade téc-

nica de extração da base de dados da Justiça Eleitoral de informações quanto a existência ou não de extratos bancários eletrônicos e, ainda, de aferir eventuais recebimentos de fundos partidários de fonte vedada e/ou de origem não identificada vinculada ao referido órgão partidário, levando-o à perda do direito da cota do fundo partidário.

O processo teve a relatoria da juíza Micheline de Oliveira Dantas Jatobá.

Conde recebe mais uma viatura da PM para atuar na segurança da cidade

A cidade de Conde recebeu essa semana uma nova viatura da Polícia Militar e o reforço policial para o município. A prefeita Márcia Lucena (PSB) destacou que a nova viatura irá potencializar a mobilidade e as ações policiais, contribuindo ainda mais com a segurança da população. A gestora ainda destacou o pronto atendimento

do governador Ricardo Coutinho (PSB) a uma reivindicação da população da cidade.

"Essa viatura é de suma importância para auxiliar e melhorar a locomoção e o bom andamento das ações policiais no nosso município. Foi uma reivindicação legítima da população e de pronto o governador Ricardo Coutinho nos atendeu e agora nós podemos

contar com mais esse reforço" declarou a gestora.

A cidade já conta com uma Unidade de Policiamento Ostensivo da 1ª Companhia Independente da Polícia Militar e a nova viatura e o reforço policial cumprirão um papel importante nas ações policiais.

Márcia Lucena ressaltou ainda a importância do tra-

balho realizado à frente da Prefeitura de Conde não só na área da segurança, mas em todas as áreas. "Estamos nos dedicando para que nossa cidade tenha, não só mais segurança nas ruas e tranquilidade para os cidadãos, mas também educação, saúde e qualidade de vida para nossa população, que estava a desejar" pontuou.



Prefeita Márcia Lucena ressaltou a importância do trabalho realizado à frente da Prefeitura de Conde não só na área da segurança, mas em todas as áreas

Aparelhos de ginástica e papelarias quebradas revelam a falta de manutenção nos espaços públicos da capital, a exemplo da Praça da Paz. **Régra7**



Foto: Evandro Pereira

Dia Nacional do Braille lembra importância da inclusão escolar

Pessoas com deficiência visual encontram no método de leitura e escrita tátil a oportunidade de derrubar barreiras sociais

Adrizia Silva
Especial para A União

Imagine abrir os olhos ao amanhecer e perceber apenas escuridão a sua volta. Foi o que aconteceu com Ana Lúcia Leite Santos, aos 20 anos. "Eu perguntava o que estava acontecendo, por que tava tudo escuro daquele jeito e minha mãe e minhas irmãs brincavam, achavam que era uma desculpa minha, uma brincadeira para não ajudar em casa, nos afazeres", conta.

Foram necessários alguns minutos ainda, em meio a um misto de brincadeiras e desespero, para que todos entendessem que Ana Lúcia, a partir daquela manhã, seria forçada a viver com a difícil perda de um dos sentidos mais importantes da vida: a visão. "Como se fosse uma TV fora do ar, aquela coisa estranha. Minha mãe me levou lá fora e quando senti o calor do sol na minha pele, aí percebi que realmente era dia e o problema estava em mim".

Na época, ela morava no município de Aguiar, localizada na microrregião de Piancó. "Em cidades pequenas, pessoas com alguma deficiência ficam limitadas a viver em uma rede com um radinho, sem direito a nada", revela.

Mas não foi o que aconteceu com Ana Lúcia. "A família é muito importante nessas horas. Eu havia desistido de viver, não queria comer, não imaginava um futuro se ficasse ali, vegetando. Mas meus pais

decidiram vir morar em João Pessoa e a partir daí começou uma batalha para que eu voltasse a enxergar", relata.

De oftalmologista em oftalmologista, médico especialista da visão, o diagnóstico informou que Ana Lúcia apresentava um quadro irreversível. Após ter desfrutado da visão durante 20 anos, por alguma patologia ou acidente, nunca soube ao certo até hoje, ela precisou adaptar-se a nova condição. "Perder um sentido significa recomeçar. E com o apoio da minha família, foi o que decidimos fazer", afirma. A partir daí, o sistema Braille passou a ser fundamental na vida de Ana Lúcia.

O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (IC-PAC), em João Pessoa, dispõe de uma equipe multiprofissional destinada a prestar serviços de educação, assistência social, reabilitação visual e social, formação profissional e inclusão educacional, inserção no mercado de trabalho e inclusão social das pessoas com cegueira ou com baixa visão. Atualmente 405 pessoas estão cadastradas no instituto, em que 280 recebem atendimento sistemático e 125 usuários são acompanhados. A alfabetização em Braille é outro serviço oferecido no local.

O método Braille, inventado em 1825, é um sistema que permite que pessoas com cegueira total ou parcial possam ler por meio do tato. Ele é o meio de acesso mais impor-

ta de alfabetização desse público e mantém até hoje o papel central para o desenvolvimento da autonomia. Ana Lúcia, que passou a ser usuária do Instituto dos Cegos logo após chegar na capital, conta que em apenas uma semana já havia aprendido a leitura e escrita do sistema Braille.

"Tudo depende da força de vontade. A princípio pensei que fosse conversa, porque nunca imaginei que cego pudesse ler. A partir daí eu voltei a querer viver e viver intensamente", reconhece. Hoje, com 46 anos, casada e mãe de dois filhos, ela é bibliotecária da UEPB e professora de informática do Instituto dos Cegos, contribuindo, assim, no processo de reabilitação dos usuários.

"O Braille tem larga aplicação no dia a dia das pessoas com deficiência visual. É muito importante o seu conhecimento e principalmente que seja difundido. É necessário ampliar a utilização do Braille nos cardápios dos restaurantes, nos cartazes e placas informativas, nos elevadores, na identificação dos produtos nos supermercados e farmácias, para que as pessoas cegas sejam realmente incluídas na sociedade", ressalta.

Ir à escola e não encontrar professores que conheçam o sistema Braille, não ter acesso à máquina de escrever em Braille ou aos livros escolares adaptados constitui uma dura realidade para crianças, jo-



Foto: Edson Matos

Criado em 1825, na França, o sistema Braille é atualmente a forma de leitura e escrita tátil para as pessoas cegas, a exemplo de Ana Lúcia, que perdeu a visão há 26 anos e hoje é bibliotecária e professora de informática.



vens e adultos com deficiência visual. Em meio a essas adversidades, no dia 8 de abril é comemorado o Dia Nacional do Braille, data criada com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância das políticas públicas para inclusão de pessoas com cegueira no sistema educacional do Brasil. Por falta de recursos, muitas crianças e jovens nessas condi-

ções frequentam a sala de aula apenas como ouvintes.

Em janeiro do ano passado, entrou em vigor a Lei Brasileira da Inclusão que assegura igualdade de direitos e oportunidades entre as pessoas com deficiência, inclusive no âmbito escolar e em todas as etapas de ensino. De acordo com a diretora de Reabilitação e vice-presidente do Instituto dos Ce-

gos, Valéria Santos, "muito já foi feito sobre inclusão escolar, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. O ideal é criar uma cultura de inclusão e derrubar barreiras que ainda existem para que os alunos com deficiência visual possam fazer parte efetivamente do sistema de ensino, possibilitando, assim, sua participação social", destaca.

Combinação de sinais

Diferente do Alfabeto Brasileiro, que possui 26 sinais gráficos, o Braille é constituído por 64 sinais gravados em relevo no papel, formados pela combinação sistemática de seis pontos, agrupando-se em duas filas verticais e justapostos de três pontos.

É com essa combinação de sinais que muitas pessoas cegas conseguem se comunicar utilizando da escrita e da leitura com facilidade.

Para tanto, cada sinal do Braille não pode exceder o campo tátil, tendo em vista a necessidade de sua identificação rápida, ajustada exatamente à polpa do dedo.

O nascimento do Braille aconteceu no século XIX pelo francês Louis Braille. Cego aos três anos de idade, ele conseguiu criar o Alfabeto Braille aos 20. O invento trouxe diferentes combinações de 1 a 6 pontos e espalhou-se pelo mundo, sendo atual-

mente a forma de leitura e escrita oficial para as pessoas cegas.

No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam que há mais de 6 milhões de pessoas com deficiência visual. Na Paraíba 81 mil pessoas são totalmente cegas e só em João Pessoa soma-se 1.958 pessoas. Enquanto que 22.442 pessoas apresentam grande dificuldade em ver, 120.609 possuem visão baixa.

Funad disponibiliza apoio para alunos

A Funad também disponibiliza apoio para alunos que estudam através do Braille. Ambos fazem parceria com escolas da rede regular. Assim, esses alunos alternam os turnos, ora fazendo o uso do Braille, ou no Instituto dos Cegos ou na fundação, ora na escola, como ouvinte, interagindo com os alunos e professor.

Márcia Moreira da Silva é pedagoga, tem habilitação em Braille e ensina para os usuários com deficiência visual da Funad. Ela explica que

na fundação os profissionais estão sempre se capacitando e buscando criar estratégias que permitam que o usuário esteja sempre frequente no atendimento. A pedagoga conta que alguns produtos são produzidos na fundação para complementar o aprendizado de forma mais dinâmica.

"Uma estudante de matemática criou um jogo de damas para deficientes visuais e deixou aqui para usarmos na reabilitação. Há também jogo de dominó produzido para esse

público e também um Alfabeto Braille móvel, confeccionado aqui, por uma ideia minha".

A coordenadora da Codavi/Funad, Andrielly Alexandre Pereira, disse que há 46 usuários cadastrados no serviço de Braille da fundação. "Apesar disso, a gente sente muita falta da quantidade de usuários cegos. Isso preocupa porque a educação é um direito de todos e deve ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento dos alunos com cegueira ou baixa visão".

Programação comemorativa

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), realiza, na

terça-feira (4), programação especial do Dia Nacional do Braille, comemorado oficialmente em 8 de abril. O evento é uma iniciativa da coordenação da Biblioteca Juarez da Gama Batista e Grupo de Trabalho da PB da Rede de Leitura Inclusiva. A programação traz oficinas, lançamentos, bate-papos, música e contação de histórias.

A abertura será às 8h na biblioteca e as atividades se estendem até as 17h30. O acesso é gratuito e as atividades serão transmitidas pela web rádio Luz e Arte, dos usuários do Instituto dos Cegos da Paraíba. Após a solenidade de abertura, acontece às 8h30 a oficina gratuita "Acesso ao livro e leitura: um direito de todos", com Angelita Garcia e Perla Assunção do Instituto Dorina Nowill. Para participar, é preciso enviar os dados para o e-mail bibliote-

cafunes@gmail.com.

A oferta é de 30 vagas.

Em seguida, às 10h, está programado o lançamento do selo "Mobilidade Sustentável / Canal informativo: Cegueira quem conhece?". A atividade conta com o poeta e bibliotecário Sander Lee, representante do Correio. Às 11h, a programação apresenta bate-papo com a doutora Joana Belarmino sobre seu novo livro, "O que vê a cegueira?".

Às 14h, haverá declamação do texto "Não é a dependência da visão que impede o cego de viver", com José Roberto Feliciano (Betinho Feliciano). Dando continuidade à programação,

às 14h20, Paulo Chagas é homenageado. Ele é o primeiro bibliotecário com deficiência visual da Paraíba. Às 14h30, acontecem quatro mesas de diálogos. A primeira aborda o tema "Literatura acessível: você já pensou sobre isso?", mediada pelo professor Marco Lima.

A segunda aborda

o tema "A teoria ocupacional na deficiência visual" com Raíssa Moreira de Farias, do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB. Outro tema abordado é "Acesso ao livro e leitura: um direito de todos e todos", com Perla Assunção e Angelita Garcia da Fundação Dorina Nowill para Cegos. Por fim, está programada a mesa "Como as políticas públicas de cultura promovem o acesso à informação para todos e todas", com Lau Siqueira, secretário de Estado da Cultura.

Para as crianças, haverá contação de histórias no Espaço Infantil da Biblioteca, com Gerlúce Lima e Maria de Lourdes Teixeira da Silva. A criança também poderá participar de sessão especial no Planetário, às 15h. Na sequência, haverá o lançamento do acervo em Braille na Biblioteca Juarez da Gama Batista e, para finalizar, apresentação do trio Os Maiores do Forró, às 16h30.

Pontes na área urbana e sobre rodovias na PB pedem reparos

Um dos problemas, além do mato nos acessos, são as pichações que geralmente atrapalham a sinalização

Rachel Almeida
Especial para A União

Ferrugens, fissuras, oxidação, sujeira, vegetação. Essa é a situação em que algumas pontes, passarelas e viadutos da capital se encontram atualmente, tanto nas rodovias quanto em áreas urbanas. Muitas delas apresentam problemas de falta de manutenção há muito tempo, e por esse motivo, moradores próximos a essas instalações se mostraram insatisfeitos com a situação. De acordo com a assessoria do CREA, as fiscalizações feitas por eles ocorrem durante a execução desses equipamentos, sendo averiguados no local se a obra está regularizada, e se contém a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), que é um documento obrigatório, emitido pelo CREA e assinado pelo engenheiro responsável pela obra.

Sem o acompanhamento de um engenheiro e a regularização com esse documento (ART), a obra é considerada como ilegal ou irregular. A fiscalização é fundamental para assegurar que um profissional habilitado esteja responsável pela obra, e para assegurar a qualidade e segurança da edificação. Entretanto, segundo o CREA, a manutenção desses aparelhos públicos, e a fiscalização em torno dessa manutenção cabe aos órgãos competentes pela sua construção (seja Prefeitura, Estado através da Suplan, DER, e pelos órgãos de controle (TCE, TCU), respectivamente.



As vistorias nas pontes, passarelas e viadutos servem para evitar problemas como deslizamentos ou danos que colocam a vida dos cidadãos em risco, além de servir como garantia da segurança de quem trafega por esses locais. Mas, o que se encontra ao visitar alguns equipamentos da cidade são ferrugens, fissuras e oxidações, um risco à vida dos moradores que passam por esses equipamentos, deixando-os inseguros e com medo de que um acidente grave ocorra. Além disso, algumas passarelas apresentam o crescimento de vegetação na entrada e saída e no interior delas.



Fidrações e bu-
racos revelam
falta de manuten-
ção nas passe-
las, e mato
tomou conta da
grade de proteção

+ Ponte ligando João Pessoa e a cidade de Bayeux está abandonada

Nascida e criada na Ilha do Bispo, a dona de casa Maria José da Silva, comentou que faz mais de 15 anos que a Ponte do Baralho continue com problemas de manutenção, sem proteção nas laterais, pois estão todas oxidadas. Tendo que se mudar do local, depois de uma maré e uma enchente, a dona de casa comentou que ao invés de ter sido feito algo na área onde morava atualmente este mesmo espaço, onde as casas foram derrubadas, contém lixo e se tornou um ponto de assaltos. Ela comentou que os gestores deveriam intervir na ponte, considerada um patrimônio histórico, conhecido como a Ponte Sanhaú de Bayeux. "Espero que os gestores tomem as devidas providências e restaurem esse patrimônio histórico, desabafou Maria.

"Seria interessante que fosse feita uma restauração na ponte, que está precisando, pois está velha e quebrada há muito tempo", essa foi uma das falas da dona de casa Janeide Rodrigues, que mora no local há 20 anos e afirmou nunca ter visto uma intervenção da Ponte do Baralho. "Infelizmente nunca fizeram nada nessa ponte, ficamos com medo de passar com as crianças. Fico com medo quando passo com meus netos pequenos, eu sempre tenho que segurar firme, porque eles correm e eu vejo a hora eles caírem dentro do rio. Espero que os gestores possam fazer algo para concertar a ponte, para que a gente se sinta mais seguro, porque já faz muito tempo que está desse jeito", lamentou Janeide.

Faz 13 anos que o comerciante João



Os travessões na proteção lateral da ponte são visíveis, não há mais ligação das grades de ferro com a base

Batista do Nascimento mora na Ilha do Bispo, e para ele os responsáveis pelas obras ainda não realizaram nenhuma intervenção no local porque na ponte não trafegam veículos, só pessoas. "Se os responsáveis fizessem uma restauração aqui ficaria muito legal, nos beneficiaria muito, mas infelizmente é difícil conseguir um benefício, e sinceramente depois de passar 13 anos da mesma forma hoje eu não acredito mais em uma mudança aqui", relatou o comerciante.

De acordo com a dona de casa Jusaira Cavalcante do Nascimento a Ponte do Baralho está caindo aos pedaços e que é

inadmissível que os moradores tenham que pedir uma intervenção no local, porque os gestores deveriam realizar uma manutenção na ponte pela necessidade de segurança e do povo e não por um pedido de socorro. Se eu pudesse falar com os gestores pediria para que eles fizessem algo e cuidassem da ponte. "É um absurdo e ficamos só esperando um desastre", indagou Jusaira.

Rodovias federais

A manutenção dos dispositivos (viadutos, pontes e passarelas), feita pelo Departamento Nacional de Infraestrutura

de Transportes (Dnit), é denominada de Obras de Artes Especiais (OAE), que são realizadas de forma contínua e permanente. Essa atividade é normalmente contratada a uma empresa que também é responsável pelos serviços de conservação, ao longo de toda rodovia, de acordo com o Dnit. Quando há danos, cuja solução exige intervenções mais relevantes, é necessária a elaboração de um projeto específico, logo após da contratação de uma firma especializada para a execução da manutenção. Como é o caso do Viaduto de Várzea Nova, na BR-101/230, em Santa Rita, que segundo o Dnit por ter sido danificado por impactos de carretas, deve passar por obras, já contratadas, de adequação e restauração estruturais.

Fiscalização e periodicidade

Com relação às fiscalizações, o Dnit afirmou que elas são feitas ininterruptamente por parte do corpo técnico das unidades locais do Dnit, que são estrategicamente distribuídas em todo o Estado. Uma dessas unidades está localizada em Santa Rita, na região litorânea, que engloba toda a BR-101 e parte da BR-230 (no km 43,6). A periodicidade das avaliações estruturais e operacionais é no mínimo mensal, podendo ser intensificada por fatores anormais e imprevisíveis que o justifiquem. Segundo o órgão a participação da população no apoio ao trabalho de conservação e denúncia é de extrema importância, inclusive como uma forma de valorizar a atividade fiscalizadora.

Praças precisam de cuidados

Frequentadores reclamam que falta manutenção nos espaços públicos instalados nos bairros de João Pessoa

José Alves
zovieira2@gmail.com

Pessoas que utilizam praças públicas de João Pessoa para malhar ou mesmo para passear com familiares e amigos estão reclamando constantemente da falta de cuidados desses ambientes pelo governo municipal. Uma das praças que está sendo alvo de reclamação dos frequentadores é a Praça da Paz. Segundo o dono de um dos quiosques do ambiente, André Dantas, o que o pessoal mais reclama é a falta de manutenção dos equipamentos de ginástica pois boa parte está deteriorada.

A publicitária Ana Carla lembrou que quando a Praça da Paz foi inaugurada, a manutenção dela era constante e havia um cuidado especial com a vegetação, mas o que se vê agora é o mato tomando conta, os muros pichados e os equipamentos de ginástica deteriorados. "São coisas que deixam os frequentadores frustrados e sem alternativa para levar os filhos para se divertirem num local que deveria ser de convívio social por excelência".

Boa parte dos frequentadores da Praça da Paz também reclama da ação de vândalos e da falta de segurança por parte da Guarda Municipal, uma vez que os muros e paredes da localidade estão sempre pichados. Outros reclamam que o policiamento na área deveria ser mais intenso e ostensivo. As reclamações são muitas para um ambiente que deveria ser simplesmente de lazer.

Existem espaços, a exemplo da Praça Napoleão Laureano, na Avenida Sahnauá, em frente da sede da CBTU, que também está totalmente abandonada, com o mato, o lixo e a lama tomando conta do local. Outra que também é alvo de reclamações dos frequentadores é a Praça Castro Pinto, em frente ao Bompreço da Avenida João Machado. Nessa praça o mato vem crescendo sem que haja uma limpeza continuada.

Os pessoenses que gos-



Ritadores usam o monumento da Praça da Independência, no Centro da capital, como alvo



Na Praça Castro Pinto, os turistas reclamam a falta de manutenção.



...assim como os equipamentos usados pelos frequentadores do local

tam de frequentar esses espaços estão sempre se perguntando porque praças como a da Independência, no Centro da capital, e a João Pessoa, em frente aos Três Poderes, estão sempre limpinhas e sendo bem cuidadas, enquanto as de outros bairros estão geralmente sujas, com o mato alto e necessitando de limpeza.

Vandalismo

O diretor de paisagismo da Secretaria de Desenvolvimento Urbano de João

Pessoa (Sedurb), Sérgio Chaves, afirmou que na capital existem 190 praças e que o maior problema enfrentado pela prefeitura no que diz respeito a manutenção desses espaços é o vandalismo. "Os equipamentos são quebrados constantemente por vândalos e a prefeitura vem realizando os consertos, mas eles (os vândalos) estão sempre agindo com rapidez". Mesmo assim, ele afirmou que a prefeitura já está providenciando a restauração de todos os equipamentos

de ginástica. "Em breve os equipamentos danificados estarão sendo trocados e os demais pintados", afirmou.

Ele informou ainda que no final do ano passado foi feita toda a parte de paisagismo e pintura da Praça da Paz e de outras existentes na cidade, mas os vândalos estão sempre na ativa. Quanto à iluminação das praças, Sérgio disse que a reclamação dos frequentadores já foi repassada à Secretaria de Infraestrutura, que deverá providenciar os consertos.

Fala povo



“Este é um ótimo espaço que pertence a um bairro nobre, mas realmente precisa de mais cuidado por parte da Prefeitura de João Pessoa. No final do ano de 2016 o número de passos que pratica exercício em trilhas na Praça da Paz, mesó há revolta entre os frequentadores porque existem muitos equipamentos deteriorados” //

André Dantas
comerciante



“O que estamos precisando mais aqui na Praça da Paz é segurança, porque a Guarda Municipal falta os olhos para as câmeras. Após as 21h são formados grupos de moradores que entram nos espaços que praticam caminhadas. Antes muitas famílias passavam na praça à noite, mas atualmente a frequência vem diminuindo gradativamente” //

Adalberto Ribeiro
aposentado



Ritadores usam os equipamentos da Praça da Paz, nos Brucários



Mato invade os espaços da maior praça da Zona Sul de João Pessoa



Praça Napoleão Laureano também é exemplo de abandono



Calçadas quebradas e muito mato prejudicam os espaços públicos



“Vou que a frequência nesta praça vem diminuindo gradativamente porque está lá e uma manutenção muito baixa. Além de não manter o local todo bem cuidado, os equipamentos de ginástica, bem como os bancos e as passagens não são adequados para a população. Outro que está por essas falhas é o fluxo de pessoas na Praça da Paz, vem diminuindo, principalmente no turno da noite” //

Ana Carla
publicitária



“A Praça da Paz é linda, mas vejo que as pessoas ultimamente estão com medo de frequentar esse espaço. Quando essa praça foi inaugurada, as pessoas ficavam conversando aqui até as 23h, mas atualmente o fluxo diminuiu porque é uma praça mal cuidada, dá a impressão que nem mesmo as autoridades estão se preocupando com o que acontece nela” //

Tamires Dias
microempreendedora

Faltam ações de garantia da mobilidade urbana em CG

Além do Canal das Piabas, na região central, outros canais como os do Prado, Bodocongó e Santa Rosa precisam de reparos

Chico José
chicoocrotolo@gmail.com

O desabamento de uma passarela sobre o Canal das Piabas à altura do bairro de José Pinheiro, na Zona Leste de Campina Grande, reacendeu discussão a respeito das ações voltadas para a garantia da acessibilidade e mobilidade urbana na cidade, uma das primeiras a elaborar e aprovar o Plano de Mobilidade. Além do Canal das Piabas, que corta uma parte da região central, outros canais como os do Prado, Bodocongó e Santa Rosa; e de canais de menor porte no populoso bairro das Malvinas, Zona Oeste de Campina se ressentem de medidas que garantam à população a sua livre acessibilidade. Apesar de contar desde 2015 com seu Plano de Mobilidade Urbana, a população, está, ainda, no aguardo das medidas concretas por parte da Prefeitura voltadas para a acessibilidade sobretudo em áreas fora do perímetro central.

Nesses locais podem ser observadas pontes e algumas passarelas de pedestre. É o caso do Canal de Bodocongó. Nas Malvinas a população se ressentem de passarelas nos canais que ainda não receberam cobertura. O engenheiro Geraldo Magela, delegado do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-PB), manifestou estranheza quanto ao fato de uma passarela de pedestres desabar no momento em que um transeunte passava sobre o equipamento. "Como é que

uma passarela não aguenta uma pessoa?" – indagou o engenheiro, que é responsável pela fiscalização de obras de construção tanto no setor público, quanto no setor privado.

Magela entende que as passarelas de pedestres sobre canais que cortam a zona urbana devem ser sinalizadas. Mas reconhece que, à população também falta o entendimento de que, esses equipamentos comunitários não são destinados ao tráfego de motocicletas.

Mobilidade urbana

O Plano de Mobilidade Urbana de Campina Grande foi elaborado depois de uma ampla discussão com os segmentos da sociedade civil e o Poder Legislativo, sendo sancionado desde 2015 e encaminhado pelo prefeito Romero Rodrigues ao Ministério das Cidades. A formação do Plano de Mobilidade envolveu, durante sua execução, a Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos (STTP), em conjunto com técnicos das Secretarias de Planejamento, Obras, Serviços Urbanos e Meio Ambiente, e da Procuradoria Geral do Município.

O plano foi desenvolvido ao longo de 10 meses e submetido a consultas e audiências públicas junto à população para sugestões, confecção e aprovação. Contou também com a participação de entidades representativas da sociedade, Comitê Técnico de Mobilidade Urbana de Campina Grande – CTMU, Conselho



Fotos: Claudio Góes

Os bairros das Malvinas, Zona Oeste da cidade, um exemplo do uso de passarelas improvisadas sobre canais e praças.

Municipal de Transportes Públicos, Conselho Municipal das Cidades, participação da sociedade em geral e do Poder Legislativo Municipal no processo de institucionalização do plano, com contribuições diversas para o fechamento do capítulo de diretrizes do plano técnico.

O próprio prefeito Romero Rodrigues, apresentou em 2016, no quesito

de mobilidade, na disputa por um segundo mandato, a elaboração do Plano Cicloviário da Cidade; desenvolvimento de nova tecnologia de controle operacional, para informar os horários de chegada e saída de veículos nos principais pontos de embarque e desembarque de passageiros; e criação de faixa exclusiva para ônibus próxima ao canteiro central do corredor da Avenida Flo-

riano Peixoto na área central da cidade.

Até o momento a faixa exclusiva de ônibus funciona apenas do lado direito da Avenida Floriano Peixoto, entre o viaduto Elpídio de Almeida e a esquina com a Rua Rui Barbosa. A partir desse trecho todos os coletivos tem que mudar de faixa para se dirigir ao Terminal de Integração do Transporte Coletivo.

As ações para implantação de ciclofaixas, divulgadas pelo superintendente da STTP, Félix Araújo Neto, até o momento se resumiram à implantação de pontos para estacionamentos de bicicletas. Mas o primeiro trecho de ciclofaixa planejado para a Rua Almeida Barreto, via de grande fluxo de tráfego de automóveis, ônibus e caminhões não saiu do papel.



Nesta passarela próximo ao Parque da Criança, observa-se a inexistência da veranda de proteção ao transeunte.



No canal no bairro das Malvinas há lixo acumulado, e esta passarela de pedestre é um improvisado muito raso.

Metas para os próximos 50 anos

O Plano de Mobilidade Urbana, conforme foi concebido há quase dois anos, pretende traçar metas de desenvolvimento, planejamento e de otimização da mobilidade urbana da cidade, pelos próximos 50 anos. Ele também pretende estabelecer as diretrizes para o acompanhamento e o monitoramento da implementação, avaliação e revisão periódica.

De acordo com a Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012, todos os municípios brasileiros com população superior a 20 mil habitantes – Campina Grande tinha mais de 385 mil – teriam prazo até abril de 2015 para apresentar seus planos de mobilidade. Os municípios que não apresentassem o plano ficariam impedidos de receber recursos federais destinados a projetos de mobilidade urbana.

O Plano de Mobilidade teria por finalidade orientar as ações do Município de Campina Grande, no que se refere aos modos, serviços e infraestrutura viária e de transporte que garantem os deslocamentos de pessoas e cargas em seu território, com vistas a atender às necessidades atuais e futuras de mobilidade da população em geral.

Tem como meta reduzir as desigualdades e promover a inclusão social; o acesso aos serviços básicos e equipamentos sociais; proporcionar melhoria nas condições urbanas da população, no que se refere à acessibilidade e à mobilidade; promover o desenvolvimento sustentável com a mitigação dos custos ambientais e

socioeconômicos dos deslocamentos de pessoas e cargas nas cidades e consolidar a gestão democrática como instrumento e garantia da construção contínua do aprimoramento da mobilidade urbana", discorre o projeto.

"Com o plano diretor de mobilidade é possível projetar a cidade para o crescimento e desenvolvimento que virá, sempre tendo como finalidade principal a valorização da qualidade de vida de nossos cidadãos", salientou à época o procurador-geral do Município, José Mariz.

Comissão de Acessibilidade

O projeto do Plano Diretor de Mobilidade Urbana do Município de Campina Grande também prevê a criação de uma Comissão Municipal de Acessibilidade, ligada à Secretaria de Planejamento do Município, garantindo a acessibilidade para todos.

De acordo com o projeto o município ainda criaria uma comissão para realizar estudos técnicos acerca do velho Terminal de Passageiros Cristiano Lauritzen, (Rodoviária Velha) apontando caminhos para melhor aproveitamento da área localizada em pleno centro da cidade.

Outra proposta apresentada no projeto, no artigo 42, é a possibilidade de utilização do atual espaço da Rede Ferroviária, que corta a malha viária urbana como rede de transporte coletivo de passageiros, mediante estudo prévio de demanda o qual definirá o modelo a ser adotado.



Foto: Divulgação



“Onda retrô” continua e Feira de Vinis ocorre hoje

4ª edição do evento deve levar cerca de mil pessoas ao Espaço Cultural de JP

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

O que começou indicando uma tendência, há três ou quatro anos, agora é realidade: o comércio de discos de vinil, principalmente o informal, está superaquecido, para alegria não só de velhos apaixonados, como também dos novos adoradores desse antigo suporte mecânico de música - ou mídia, para falar em português mais atual -, igualmente conhecido como Long Play (LP) ou, em linguagem popular, o outrora indesejado “bolachão”.

A lucratividade da chamada “onda retrô” dos “bolachões” não para de crescer, beneficiando, inicialmente, os donos de lojas, vendedores ambulantes e colecionadores de vinis. O fenômeno não se restringe ao Brasil. Em janeiro, o “Independent” noticiou que o volume de vendas de discos de vinil deve superar a casa de US\$ 1 bilhão este ano. Há uma década, segundo o jornal britânico, tudo apontava para o desaparecimento definitivo do LP.

A cidade de João Pessoa surfa nessa onda. Prova disso é que a loja de artigos musicais Óliver Discos, que hoje já vende mais vinil que CD, realiza, neste domingo, a quarta edição da Feira de LPs e Multicultura de João Pessoa. O evento será realizado, das 9h às 18h, no Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego, em Tambauzinho. Participam da feira 25 expositores da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Brasília (DF).

De acordo com Óliver de Lawrence, 48 anos, dono da Óliver Discos e um dos organizadores da feira, cerca de três mil LPs estarão à venda, a preços que variam de R\$ 10 a R\$ 400. “A metade dos expositores está comercializando LPs, e a outra metade estará vendendo CDs, cerveja artesanal, comida vegana, livros, camisetas e pôsteres, entre outros produtos, até porque, trata-se de um evento multicultural, e não exclusivamente de vinil”, ressalta.

As atrações musicais escaladas para animar a feira são as bandas Fuga de Saturno (grupo autoral de João Pessoa), Open Doors (The Doors Cover) e Legion (cover da Legião Urbana e bandas de rock nacionais da década de 80). “Levando em consideração o sucesso das três edições anteriores, como tam-



Foto: William Costa



Fotos: Marcos Russo

Big Boy (à esquerda) é figura lendária no mercado informal de discos na cidade de João Pessoa, mas há outros que vendem “bolachões”, como Robério Rodrigues e Óliver de Lawrence

Lojas & Personagens

Para quem procura discos de vinil, em João Pessoa, os locais mais indicados para comprar, trocar ou vender são as lojas Óliver Discos, há 21 anos instalada na Av. Ruy Carneiro, 648, Tambau, e Música Urbana, que, há 19 anos, mantém suas portas abertas na Av. Visconde de Pelotas, 138, Centro. Óliver de Lawrence e Robério Rodrigues, os respectivos proprietários, conhecem bem o ramo e dão ótimas dicas para quem quer comprar discos, inclusive raros.

O ponto de venda informal de vinis mais antigo de João Pessoa é, provavelmente, uma das calçadas laterais do antigo Viaduto Damásio Franca, à sombra da marquise do prédio das Nações Unidas, na esquina da Av. Visconde de Pelotas com a Rua Padre Meira. O local foi apelidado de “Eletrochão”, em uma referência à Eletropeças,

prestigiada loja de discos e instrumentos musicais, localizada na Rua General Osório.

A figura lendária do mercado informal de discos é Big Boy, 55 anos, desde os 13 trabalhando quase que exclusivamente com vinil. O boxote Big, no Centro Comercial de Passagem, no Parque Solon de Lucena, Centro, é uma espécie de pequeno mostruário dos 35 mil LPs que ele guarda em um depósito. “A partir de 1995 o vinil afundou, mas eu segurei a onda, pois, para mim, ele nunca caiu, embora agora ele tenha voltado com muita força”, diz orgulhoso.

Big trabalha com todos os estilos musicais, e a sua lista pessoal de vinis mais vendidos inclui os paraibanos Zé Ramalho, Jackson do Pandeiro, Cátia de França, Hugo Leão, Abdias dos Oito Baixos e Zé Calixto, além de Luiz Gonzaga, Ary Lobo

e Pedro Sertanejo. “Os cantores e compositores de MPB também vendem muito, assim como os forrozeiros e os roqueiros da década de 70 para trás”, acrescenta. Os discos de Big variam de R\$ 10 a R\$ 500.

Robério Rodrigues afirma que ouvir música é uma paixão que começou na infância, e continua crescendo. Confessa que já teve muitos vinis, inclusive raridades, mas, atualmente, devido às vendas constantes, mantém cerca de 500 em casa, aqueles de que mais gosta, e umas mil unidades na loja. Ele concorda que está havendo um “boom” no comércio de LPs. “De dois anos para cá o negócio melhorou muito e, hoje, vendo mais vinil que CD”, sublinha.

Óliver de Lawrence se assume como colecionador - iniciou o hábito de acumular discos quando tinha apenas 10 anos

de idade - e ouvinte de música, independentemente da mídia. “Tudo o que eu compro é para ouvir, seja vinil, fita ou CD”, esclarece. Já teve mais de 13 mil LPs, mas foi substituindo, paulatinamente, por CDs. Hoje, garante que tem, aproximadamente, quatro mil vinis e 14 mil CDs. “Só compro vinil quando não tem em CD”, salienta.

Nas contas de Óliver, a “onda retrô” começou há três ou quatro anos, sendo que, em 2016, as vendas cresceram 90 por cento. “Há dias em que eu vendo mais LPs que CDs, tanto para o Brasil como para o exterior”, especifica. Jazz, rock clássico, heavy metal e MPB são os gêneros mais procurados. Já entre os artistas e bandas preferidos destacam-se Nina Simone, Billie Holiday, Pink Floyd, Beatles, Jorge Ben, Os Mutantes, Tim Maia e Novos Baianos.

bém o atual ‘boom’ do disco de vinil, eu acredito que entre 500 e mil pessoas deverão visitar a feira, neste domingo, no Teatro de Arena”, destaca Óliver.

Nos últimos anos, a cidade de João Pessoa vem comportando

outras feiras de vinis, como, por exemplo, as realizadas pela loja de discos Música Urbana, de Robério Rodrigues, 50 anos, localizada na Avenida Visconde de Pelotas, Centro. O Clube do Vinil, criado pelo músico e pro-

ductor cultural Rivaldo Dias, que se reúne, aos sábados, no Café da Usina Cultural Energisa, em Tambá, além de debates sobre o produto, também promove vendas e trocas de LPs.

No entanto, as feiras da

Óliver Discos alcançaram maior projeção. “Sempre tive a intenção de promover o vinil, mas me faltava tempo para isso, até que apareceu Isnaldo, do Sebo Rumores, que topou tocar o projeto comigo”, explica Óliver.

As feiras anteriores foram realizadas no Dia das Mães e nos primeiros domingos de agosto e dezembro do ano passado, para coincidir, no segundo e terceiro casos, com a semana do pagamento de salários.

Artigo

Estevam Dedalus
sociólogo

Futebol, jornalismo e civilização

"Viver no Brasil tem suas vantagens!" Minha mãe já repetiu isso incontáveis vezes, e sou obrigado a concordar com ela. A natureza foi muito generosa conosco: "não temos grandes terremotos, tornados, nem vulcões que arremessem bolas fumegantes sobre nossas cabeças, e muito, mas muito raramente mesmo nos envolvemos em guerras com outros países". Temos uma longa e vigorosa história diplomática. Os mais críticos devem argumentar que os níveis de violência interna e certos conflitos sociais do país se assemelham a uma guerra civil. E estão cobertos de razão. Mas concordarão, creio eu, que não temos uma tradição bélica como os Estados Unidos, a Rússia e a Alemanha.

O mesmo não pode ser dito sobre o jornalismo e a crônica esportiva brasileira. Uma das mais belicosas do mundo. Destacadamente aquela dedicada ao futebol. Os jargões e metáforas jornalísticas dão o tom exato dessa discussão. Não chamamos os jogadores que marcam muitos gols de "artilheiros"? Quantas vezes ouvimos a expressão "soltou uma bomba em direção ao gol" ou variações como "perardo", "missil", "foguetete" e "torpedo"? Jogadores fortes como o paraibano Hulk são chamados de tanques de guerra. Falamos em meta, flancos, reduetos, pelepas, contendas, ataques, investidas, esquadreiros, estrategistas, comandantes, carrascos e por aí vai...

O próprio Nelson Rodrigues, nosso maior cronista esportivo, abusava, com muita criatividade dessas expressões. Na literatura rodrigueana o futebol ultrapassava a dimensão meramente esportiva. De modo a não haver incoerência em pensar os jogos como sublimação de uma guerra entre países. Um confronto entre modelos civilizatórios e identidades nacionais.

Por que o vocabulário bélico se tornou tão popular num país sem nenhuma tradição em guerras? Não tenho nenhuma resposta para essa questão, mas fiquei encucado com a observação do comentarista esportivo teuto-brasileiro Gerd Wenzel. Ele dizia que os jornalistas alemães não usam esse tipo de vocabulário. Para ele é estranho que palavras assim sejam empregadas em descrições de jogos de futebol. Wenzel, que veio para o Brasil como refugiado, pensa que um povo que passou pelo terror da guerra, dificilmente traduziria situações de uma partida de futebol usando termos bélicos. As dores mais cruéis, as angústias, o sofrimento, a maldade, as humilhações e as

piores abjeções humanas podem ser vivenciados numa guerra. Não haveria sentido reviver tais sentimentos, mesmo que por meio de representações metafóricas num jogo de futebol. Seria a distorção da dimensão lúdica e do espírito esportivo.

Johan Huizinga, filósofo e historiador neerlandês, que escreveu a obra clássica Homo Ludens, defende um ponto de vista bem diferente. Ele abre o capítulo do livro dedicado à relação entre jogo e guerra dizendo: "chamar 'jogo' à guerra é um hábito tão antigo como a própria existência dessas duas palavras". Segue daí observações interessantes como a ideia de que guerra e jogo seriam expressões idênticas para "o espírito primitivo"; como também fato de que crianças e cães "brigam de brincadeira", dentro de regras que delimitam o que é permitido e o que não é; e que os torneios medievais eram vistos como uma espécie de combates simulados.

Outro argumento decisivo é que só podemos falar em função cultural da guerra se considerarmos, antes de qualquer coisa, o estabelecimento de regras como um de seus pressupostos; em outras palavras: "o reconhecimento de sua qualidade lúdica". É preciso também que no confronto os participantes se vejam como iguais. Dignos dos mesmos direitos. O que não aconteceria quando os confrontos se travam entre pessoas que não se colocam dentro de uma humanidade comum. É o exemplo de confrontos contra povos considerados bárbaros, hereges, diabólicos e que, por conseguinte, estariam "destituídos de direitos humanos". A teoria da "guerra total", diz Huizinga, teria feito "desaparecer dela [da guerra] os últimos vestígios lúdicos".

No pensamento primitivo a guerra, "o acaso, o destino, o julgamento, a competição e o jogo são considerados divinos". A vitória na guerra, portanto, significaria a realização da vontade divina. Podemos acrescentar; meio apressadamente, que essas características estariam de alguma forma transubstanciada no futebol. Em especial numa competição como a Copa do Mundo, em que "países" se confrontam pela "glória" e a taça - o "objeto sagrado". Tal discussão, no entanto, merecia um aprofundamento maior; coisa que este pequeno espaço, infelizmente, não permite.



Fotos: Divulgação

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@outlook.com.br

Vozes procurando Dom Marcelo

Eu ouço vozes. Vozes na fita rodando no gravador. Vozes de entrevistados que já morreram. Uma voz cantando longe daqui. Outra voz cantando no meu ouvido: laia, ladaia, sabadana, ave maria. Aliás, bendito quem vai à igreja e quem não vai, louvado seja Dom Marcelo, que jovem, dizem, era tão belo quanto o Mastroianni. Sim, eu escuto vozes.

Não são vozes alucinadas, nem ao vento. Ouvi muitas vozes, quase sussurros no interior da Basílica de Nossa Senhora das Neves, no velório de Dom Marcelo Carvalheira. Seria ele um revolucionário? Vozes repetidas. E não há nada de sobrenatural nisso. A voz de Dom Marcelo parecia com a de Francisco, o papa que toca em feridas.

Ouçoo vozes das pessoas nas ruas que dizem: isso aqui está muito bom demais, quando não está bom demais. Vozes que choram ou imitam sons de bichos nas calçadas. Vozes de lamúrias, de dores e poesia.

Mas voltemos ao Dom. Vozes que choravam na calçada da Basílica a morte do Dom da Ternura. Lembrei de Che. Não sei por que, mas lembrei e ali mesmo fiquei triste por lembrar. Hay que endurecer, pero sin perder la ternura jamás. O Dom da Ternura fez muito bem, quando teve voz.

Outras vozes imploram uma atenção qualquer. Muitos pagam micos, mendigam e gritam. Centenas não têm voz, mas não perdem a vontade de falar. Silêncio! E são todos semelhantes e são todos diferentes, mas, quase nunca têm voz. A voz de Bastinha vinha de sua capoeira. A voz de Maria Bethânia cantando "Melodia Sentimental" de Villa-Lobos.

O que torna as pessoas caladas? O Dom da Ternura vai ficar na



Dom Marcelo Carvalheira afelando aos 88 anos

memória das pessoas que têm voz. E das que vão permanecer mudas. Elas estão nas ruas, feitas de barro: são Vitalinos, idosos e jovens. Uns vendendo frutas nas calçadas, sem a beleza nenhuma. Outros matam cachorros a grito. Mas são vozes. Eu escuto elas.

Tanta gente não diz sequer bom dia. Dom Marcelo dizia. Em tempos ruins, também se dá boa noite. A legião de Dom Marcelo saiu pelo mundo afora. Eu gostava dele.

Vozes que não se movem, nem comovem, de mendigos, putas, meninos implorando para limpar o pára-brisa e do outro lado o som e o ar-condicionado são os prazeres dos donos dos carros. Eu escuto Buddy Guy, é tão bom! Mas converso com todos. Eles têm voz.

Uns gritam e atiram, outros desligam a tevê para não se encher de vozes e balas perdidas. Eu vejo filmes. Eu cubro o rosto pra chorar. Eu não cultuo maldades, nem ressentimentos. O Dom da Ternura também não cultuava.

Foi a mana Nely Lacerda quem apresentou a Dom Marcelo. Nely tem sua voz e nunca deixa ninguém desamparado. Eu tenho minha voz: nasci livre e vou morrer livre. Dom Marcelo não tinha um vozeirão. Falava calmamente e sua voz chegou ao mais triste dos jardins.

Uns saem correndo com medo do burburinho. Centenas não têm direito a voz. Essas vozes me acompanhavam para onde quer que eu vá, estão comigo onde quer que eu esteja.

Me fascina esse poder da voz, esse dom que a voz tem de envolver, de impregnar nossa mente com lembranças mesmo que nada tenha sido visto. Ou revivido. São vozes. Às vezes o vozeirão de Jamelão cantando Lupicínio Rodrigues.

Talvez por isso eu prefira o som à imagem, não sei. Sei. Gosto de ficar pensando na música, que vai chegando até o inconsciente, o inconstante que sou e vou e, provavelmente diria o contrário de dois dias atrás, mas não, não digo, fico mudo, não fico.

A voz de Dom Marcelo! É melodia, me faz sorrir, simplesmente voz. Eu sou uma voz. Dom Marcelo era uma voz.

Kapetadas

1 - Se a intuição fosse uma fofocadeira, aí todo mundo a ouviria.

2 - Engraçado: para escrever bem se usa um alfabeto, o mesmo usado para escrever mal.

3 - Considerando os incontáveis imbecis que são tagarelas por aí, que têm seus 15 minutos de fama, isso já me parece uma eternidade.

4 - Quando a gente diz que não se engana, aí que nos enganamos. Ou não.

5 - Som na caixa: "Até quem sabe a voz do dono, gostava do dono da voz", Chico Buarque.

Thiago
Andrade Macedo

Escritor

Platão e a emoção do conhecimento

Mestre de Aristóteles e discípulo de Sócrates, o ateniense Platão (427-347 a.C.) é considerado o "pai do idealismo", epíteto que ele mesmo atribua a Parmênides de Eleia. Pertencia a uma das famílias mais nobres de Atenas. Seu nome verdadeiro era Aristócles, mas recebeu o apelido de Platão ("de ombros largos").

Fundou sua própria escola filosófica, a Academia, que foi uma das primeiras instituições permanentes de Ensino Superior do mundo ocidental, protótipo de todas as universidades. Muito influenciado pelo pré-socrático Pitágoras, para o qual tudo era número, ou seja, além do mundo confuso das aparências, haveria um mundo abstrato e harmonioso dos números.

A maior parte do pensamento platônico nos foi transmitida por intermédio da fala de Sócrates, nos diálogos socráticos, escritos por ele mesmo, Platão. Seus escritos não são apenas obras de filosofia, mas fundamentos da cultura ocidental. Dele nasceu a concepção de cristianismo moldada por Santo Agostinho, bem como a inspiração teórica necessária para o renascimento científico que se deu através de Copérnico, Galileu e Kepler. Também se atribui ao homem de ombros largos o desenvolvimento de conceitos ideais presentes na matemática e na física do século XX.

O pensamento de Platão é tão vasto e importante que deu origem a uma expressão famosa: "toda a filosofia ocidental são notas de rodapé a Platão." Como outros pensadores, enfrentou a problemática da permanência e da mudança, da unidade e da multiplicidade, ou seja, teve que tomar partido no velho embate entre Heráclito de Éfeso e Parmênides de Eleia. Sua teoria das ideias representa a tentativa de conciliar as duas grandes tendências anteriores da filosofia grega: a concepção do ser eterno e imutável de Parmênides e a concepção do ser plural e móvel de Heráclito. Trabalhou de forma genial esses conceitos baseados no dualismo entre o mundo sensível e o mundo inteligível em seu famigerado mito da caverna, que conduziria o homem do mundo das aparências ao mundo da realidade, soberba metáfora do conhecimento humano.

Influenciado pelo modelo da severa sociedade espartana, em sua obra A República, imaginou uma sociedade ideal, governada por reis-filósofos, que representa uma concepção política aristocrática (do grego "aristoi" = melhores, e "cracia" = poder), isto é, a grande massa seria incapaz de dirigir a cidade, e o poder seria exercido pelos "melhores", que formariam uma "elite" (do latim "eligere" = escolhido). Na verdade, trata-se de uma "aristocracia do espírito", que não está baseada no poder econômico.

Para Platão, o filósofo seria um mediador entre o sábio e o ignorante. Sua famosa frase "A filosofia começa com a perplexidade" traduz o homem como ser racional em sua mais pura essência. Platão é um dos nossos pais.



Cinema **Alex Santos**
Cineasta e professor da UFPB

Relevância do diálogo silencioso de imagens

O cinema de Godard, desde que iniciei minhas primeiras incursões ao Cahiers du Cinéma, se não me engano, à época de Jacques Rivault na Aliança Francesa da Lagoa do Parque Solon de Lucena, nos anos 60, sempre me trouxe o que acredito ser de mais valioso e encantador no cinema: a valorização da imagem, sobretudo; para os cinéfilos menos avisados, um recurso intrigante e perturbador como discurso de dramaturgia.

Pois bem, essa é a linguagem que me apraz... A qual costumo chamar de diálogo silencioso de imagens. E sem querer minimizar a obra sonora de Nino Rota, ou mesmo de Riz Ortolani, citaria aqui o grande Fellini, quando afirmava: "Cinema é Luz!" Concorde: Cinema é luz e sombras... espalhadas em um ecrã que lhes dá vida, encanto e imaginação.

Peremptoriamente, tenho defendido que um cinema verbalizado em demasia, com as personagens falando o tempo todo, tentando externar com palavras circunstâncias e fatos recriados, redundando a importância visual da imagem, em si, não é um cinema que me agrada. Digo isso com base na grande maioria das produções atuais, sobretudo, que buscam na tecnologia de fácil uso pirotécnico incrementar, ainda mais, o desuso da reflexão do espectador sobre a imagem assistida. A televisão é campeã nisso...

Cinema é espetáculo, também. Mas, não só isso. A imagem veio antes e sua importância tem sido grande, sempre



Foto: Divulgação

Atores Eddie Constantine e Anna Karina em cena do filme intitulado 'Alphaville', de Godard

grande! Mesmo quando o cinema ainda não tinha aprendido a "falar". Daí registrar-se as muitas preferências pelo chamado "cinema de vanguarda" (avant-garde) francês, às quais me incluo sempre e, quando pertinente, me espelhar a um diálogo, apenas, metaforicamente imagético.

Durante a exibição do nosso trabalho mais recente, "Américo - Falcão Peregrino", uma pessoa me indagou após a sessão: Alex, a cena do Zeppelin sobrevoando a Igreja das Mercês é fenomenal. Parabéns! Mas, por que você não colocou uma narração situando aquele momento como sendo de 1930? Disse-lhe, então: Amigo, vejo que não leu bem a sequência

anterior, quando o personagem Américo vai à janela ver o Zeppelin, ele está em seu gabinete despachando, com o retrato do presidente João Pessoa por atrás dele e a antiga bandeira da Paraíba sobre sua mesa. Acredito serem os símbolos bastante fortes a explicarem aquele período histórico...

E, retomando Godard, existe instante mais belo em sua filmografia, igual ao da construção diegética, em "Alphaville", quando a supressão do discurso verbal direto, sobre a relação amorosa do casal de atores Anna Karina e Eddie Constantine, é explicada em síntese: "Sua voz, seus olhos... Nossos silêncios, nossas palavras..." - Mais "coisas de cinema", no blog: www.lexsantos.com.br.



Diretoria da APC decide sobre anuidade

Em reunião realizada na quinta-feira passada, o Conselho Diretor da Academia Paraibana de Cinema, juntamente com sua Diretoria Financeira, decidiu que a taxa de anuidade dos associados da APC, para este ano de 2017 continuará sendo R\$ 150,00, acrescida de valor identificador, em centavo, referente ao número da cadeira ocupada. Exemplo: O ocupante da Cadeira 01 deve depositar em conta do Banco do Brasil, Agência 1617-9, Conta Corrente 208.460-0, em nome da APC, o valor acima citado mais 1 centavo. Quer dizer: R\$ 150,01 (cento e cinquenta reais e um centavo).

A nota aqui publicada, com toda a orientação para a quitação do(s) referido(s) débito(s), porventura haja atrasos, é uma exigência da própria Diretoria Financeira, com aval da Presidência da APC. Uma circular nesse sentido, também foi acordado na reunião, será encaminhada a todos os associados da Academia.

Em cartaz

A VIGILANTE DO AMANHÃ - GHOST IN THE SHELL (EUA 2017). Gênero: Ficção científica. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Rupert Sanders. Sinopse: Num mundo pós 2029, cérebros se fundem facilmente a computadores e a tecnologia está em todos os lugares. Motoko Kusanagi, conhecida como Major, é uma ciborgue com experiência militar que comanda um esquadrão de elite especializado em combater crimes cibernéticos. CinEspaço2: 16h30, 21h30 (LEG) e 14h00, 19h00 (DUB). CinEspaço3: 14h00, 19h00 (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). Manaira9/3D: 13h40, 19h00 (DUB) e 16h10, 21h30 (LEG). Manaira10: 20h15 (LEG). Mangabeira1/3D: 14h30, 17h00, 19h45, 22h15 (DUB). Tambiá5: 16h40, 20h40 (DUB).

POWER RANGERS (EUA 2017). Gênero: Aventura. Duração: 124 min. Classificação: 10 anos. Direção: Dean Israelite. Com Dacre Montgomery, RJ Cylar, Naomi Scott. Sinopse: A jornada de cinco adolescentes que devem buscar algo extraordinário quando eles tomam consciência que a sua pequena cidade Angel Grove - e o mundo - estão à beira de sofrer um ataque alienígena. Escolhidos pelo destino, eles irão descobrir que são os únicos que poderão salvar o planeta. Mas para isso, eles devem superar seus problemas pessoais e juntarem sua forças

como os Power Rangers, antes que seja tarde demais. CinEspaço4: 14h, 19h10 (LEG). Manaira1/2D: 16h50, 22h10 (DUB). Manaira4/2D: 13h10, 18h35 (DUB) e 16h00, 21h20 (LEG). Mangabeira3/2D: 13h30, 16h15, 18h50, 21h30 (DUB). Tambiá: 16h20, 16h35 (DUB).

A BELA E A FERA (EUA 2017). Gênero: Fantasia. Duração: 129 min. Classificação: 10 anos. Direção: Bill Condon. Com Emma Watson, Dan Stevens, Luke Evans. Sinopse: Moradora de uma pequena aldeia francesa, Bela tem o pai capturado pela Fera e decide entregar sua vida ao estranho ser em troca da liberdade do progenitor. No castelo ela conhece objetos mágicos e descobre que a Fera é na verdade um príncipe. CinEspaço1: 16h30 (DUB) e 19h00, 21h30 (LEG). Manaira5/3D: 12h15, 15h00 (DUB) e 18h00, 20h50 (LEG). Manaira6/3D: 13h30, 19h30 (DUB) e 16h20, 22h20 (LEG). Manaira11/2D: 13h00, 16h45 (DUB) e 15h45, 21h45 (LEG). Mangabeira2/2D: 12h30, 18h00 (DUB). Mangabeira5/3D: 13h00, 16h00, 19h00 (DUB) e 22h00 (LEG). Tambiá: 15h, 17h30, 20h00 (DUB).

FRAGMENTADO (EUA 2017). Gênero: Suspense. Duração: 117 min. Classificação: 14 anos. Direção: M. Night Shyamalan. Sinopse: Kevin possui 23 personalidades distintas e consegue

alterná-las quimicamente em seu organismo apenas com a força do pensamento. Um dia, ele sequestra três adolescentes que encontra em um estacionamento. Vivendo em cativeiro, elas passam a conhecer as diferentes facetas de Kevin e precisam encontrar algum meio de escapar. CinEspaço2: 16h40, 21h40 (DUB). Manaira2/2D: 20h00, 22h30 (LEG). Manaira8/2D: 14h00, 19h15 (DUB) e 16h30, 21h50 (LEG). Mangabeira2/2D: 15h15, 16h45, 21h00 (DUB). Tambiá: 14h05, 20h45.

O PODEROSO CHEFINHO (THE BOSS BABY) (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 98 min. Classificação: livre. Direção: Tom McGrath. Com Giovanna Antonelli, Alec Baldwin, Steve Buscemi. Sinopse: Um bebê falante que usa terno e carrega uma maleta misteriosa une forças com seu irmão mais velho invejoso para impedir que um inescrupuloso CEO acabe com o amor no mundo. A missão é salvar os pais, impedir a catástrofe e provar que o mais intenso dos sentimentos é uma poderosa força. CinEspaço4: 14h00, 16h30, 19h00 (DUB) e 21h30 (LEG). Manaira2/2D: 14h30, 17h00 (DUB). Manaira3/2D: 13h20, 15h50 (DUB). Manaira7/3D: 12h50, 15h15, 17h30, 19h45 (DUB). Mangabeira4/3D: 12h50, 15h, 17h15, 19h30 (DUB).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

E há tantas coisas por fazer...

Não, não deveria estar escrevendo agora. Há muita solidão e muita tristeza no ato de escrever. As palavras são complexas, são ambíguas e, quase sempre, traem nossas intenções e gestos, quando não ardem e doem como brasas saltitando na pele.

Não, não deveria estar escrevendo agora. Só depois de amanhã como no poema de Álvaro de Campos. Sim, só depois de amanhã, cometeerei meu poema, assinarei minha crônica, desenvolverei meu ensaio, porque só depois de amanhã parece o momento ideal para se escrever.

Agora, não! E há tantas coisas por fazer...

Agora, prefiro rabiscar as cinzas do tempo se espalhando por essa tarde imensa e absurda; prefiro rastrear os passos dos homens solitários que voltam para suas casas vazias; prefiro imaginar quais são os segredos de suas mulheres noturnas, perdidas dentro do sonho e da esperança; prefiro tecer, nas malhas do pensamento, composições de amor e ditirambos alados que me tragam ao coração o pulsar da vida e os abismos da morte.

Escrever: agora não. Agora é tarde e já a noite me banhou com o gosto salobro de suas águas alucinadas. Prefiro, sim, evocar os idos de uma infância longínqua, maravilhada pela beleza agreste de uma paisagem desolada e soberba.

O céu de cores torturadas me feria, com sua presença tangível, os recantos mais profundos da alma, e as pedras, como uma insólita humanidade muda, destilavam orações e súplicas devassando o corpo febril das madrugadas. Não, Drummond, não é todo animal que é mágico. As pedras, como as palavras, são mágicas; são mais que mágicas, são sagradas...

Escrever, agora, não.

O boi está no pasto, e seus olhos molhados cobicçam a novilha neblinada toda feita de aço e luar como no poema de Juan Ramon Jimenez. A caatinga parece ressuscitada depois da chuva. A umidade das lagoas, a gordura do capim verde, a fruta roxa da palma, o odor penetrante da folha dos marmeleiros, tudo como que se põem a serviço do ritual da saudade, a estancar o pedido branco da página ainda virgem de palavras.

Meu Deus, escrever agora, não. Agora, há tantas coisas por fazer...

Arrumar meus livros, limpar as gaiolas, ouvir meus pássaros, aguar as rosas e os jasmims, polir minha coleção de miudezas, preparar as raízes para dormir melhor, observar, em silêncio, a mulher que respira e vive a meu lado, dentro da translúcida realidade da rotina e dos imperceptíveis bebedouros do sonho.

Escrever, agora, não!

A manhã já chega com o êxtase e com o júbilo de tudo que recomeça. Só depois de amanhã. Hoje, não; agora, não. Hoje, agora, vou viver um pouco, lembrar-me de mim, conversar comigo.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEPE
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Iguatemi (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manaira (Bola) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lima Pennante (3221-5835) • Teatro Egdaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Severino Gabriel (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibdy Prado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)



Foto: Divulgação

A cantora carioca é descendente de uma família de músicos e seu talento surgiu cedo, em Valença, quando subiu ao palco para substituir a vocalista de uma banda que faria show na cidade

Sambista carioca lança um novo CD que é exaltação à natureza

Denise Mattos confessa sua satisfação com o disco e admite crescimento do seu trabalho artístico

"É Samba" - esse é o nome do novo CD da sambista carioca Denise Mattos, que está celebrando os 21 anos de carreira. O seu primeiro álbum de forma independente saiu em 1998 e já apostava no samba. O novo CD chega para marcar com composições de Arlindo Cruz, Neném Chama, Xande de Pilares, Marquinhos PQD e André Renato, entre outros.

Em entrevista a artista celebra esse novo trabalho dizendo que o samba está nela e registra o peso. "Rapaz, o samba é fruto da nossa raiz, meu trabalho cresceu e agora mostro algo novo. Estou muito satisfeita e quero que esse som chegue a todo país".

Ela abre o disco cantando "Mãe Natureza" de Santana e Ricardo Simpáta. A letra sai em defesa da natureza com citações aos mares, rios, cuja letra indaga com um grito de dor: onde está o verde das matas e culpa o homem que há muito vem destruindo. Não há novidade na cobrança, mas a canção é contagiante. "Essa canção é forte e dá o tom de protesto e me deixa atenta", revela.

A história de Denise Mattos vem de longe. Seu talento para a música vem da dança. Lá atrás, em Valença, no Rio de Janeiro quando subiu ao palco para substituir uma vocalista de uma banda que faria show na cidade. Ela conta: "Eu era bailarina e estava indo com o corpo de balé para se apresentar e, no trajeto cantei algumas músicas do repertório de Alcione. Chegando lá, no Bangu Clube, depois que nos apresentamos com o balé, uma banda seria a próxima atração, a vocalista faltou e fui chamada para substituir e cantei, dei conta do recado", disse ela rindo.

Ela vem de uma família de uma família de músicos. É sobrinha do compositor Pereira Mattos que assina com Zé Ketti a clássica marchinha de carnaval "Máscara Negra". "Não cheguei a conhecer meu tio, mas isso me honra muito, além de vários primos que tocam guitarras e violões. Meu pai Doralino de Carvalho era famoso no Rio, um dançarino oficial. Ele era, na época, o Carlinhos de Jesus de hoje, dançava muito bem e era

aplaudido por onde passava. Isso também está em mim, no meu cantar".

No início de sua carreira, Denise Mattos participou de vários concursos de música como o festival da UERJ em 1992, no qual tirou o primeiro lugar como intérprete e ficou em segundo como melhor música, com o samba "Bahia de São Salvador" de Jorge Pacheco e Denise. Nessa noite ela recebeu o prêmio das mãos do saudoso João Nogueira.

"Ele foi até meu camarim e disse uma coisa que eu nunca esqueci: Minha filha não desista, mesmo que tenha que lutar, não vai ser moleza não! Mas, você será um grande sucesso, aliás, para mim você já é", conta.

Ela não esconde a alegria de ter sido acompanhada de cinco solistas, na sua participação em um musical em homenagem a Clara Nunes, em 1993, dez anos depois da morte da artista. Denise interpretou "Morena de Angola" de Chico Buarque e "Nação" de João Bosco. "Foi um espetáculo muito bonito. Dez anos sem Clara", dirigido pelo maestro Darcy da Cruz, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. "Eu fiquei muito emocionada".

Em "É Samba", Denise Mattos canta duas canções de Arlindo Cruz com parceiros: "Feito champagne" e "Teu M eu trago na mão". Gosto muito de Arlindo e estamos todos em oração para que sua saúde melhore e ele volte aos palcos. Grande figura, o Arlindo! Gosto muito de suas letras. Fui professora de balé de Baby Cruz, a mulher dele. Arlindo já me ajudou muito em minha carreira e meu sonho é gravar um CD com ele e Zeca Pagodinho", avisa.

Denise não perde uma roda de samba, seja nas casas de espetáculos da Zona Oeste - incluindo a quadra da Mocidade Independente de Padre Miguel, sua escola de samba de coração - que aplaude e reconhece seu talento. "Sim a Padre Miguel abriu caminhos, quando eu comecei a trabalhar com Mestre André, que já faleceu. Mas sou também Imperatriz, nasci na Penha".

O ano passado, em novembro, ela abriu o show de Diogo Nogueira num Clube da Zona Norte do Rio de Janeiro. E tem participações importantes em shows de Alexandre Pires, Pixote, Leila Pinheiro, Jorge Aragão, Bebeto, Noca da Portela, Pique Novo, Mauro Diniz, Monarco, Tia Surica, Emílio Santiago, Elymar Santos, Arlindo Cruz, Neguinho da Beija Flor, Reinaldo (Príncipe do Pagode), Marquinhos Souza e outros.

"Essa turma é boa demais. Com Diogo foi emocionante, porque foi o pai dele quem disse para eu não desistir e estou aqui cantando samba". A música de trabalho do disco é "Mulher de aço" um samba de breque de Edu Ferreira e essa mulher é Denise Mattos? "Sim sou eu e somos muitas a mostrar que a música brasileira é a melhor", fecha.

